



Embrace



CADERNO EUROPEU

PROCESSOS PARTICIPATIVOS COM PESSOAS MIGRANTES E DECISORES/PROFISSIONAIS EM 11 TERRITÓRIOS EUROPEUS

2022-2023



O projeto EMBRACE foi cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo deste documento é da exclusiva responsabilidade do autor e não representa necessariamente os pontos de vista da União Europeia



ÍNDICE

O que encontrará neste caderno	-----	2
Introdução e Contexto	-----	3
Processos participativos em 11 territórios europeus Perguntas e respostas sobre a integração de pessoas migrantes	-----	4
Integração de pessoas migrantes: os 6 temas principais	-----	5
Acesso à informação, aos serviços e à burocracia	-----	6
Dimensões relacionais e comunitárias PESSOAS MIGRANTES- PROFISSIONAIS - COMUNIDADE	-----	9
Língua	-----	12
Habitação	-----	15
Participação	-----	17
Estigma e discriminação	-----	19
Agradecimentos, Feedback e Cadernos locais	-----	21

O QUE ENCONTRARÁ NESTE CADERNO

Este documento está dividido em três partes:

Este caderno começa com uma breve introdução ao projeto EMBRACE, o seu contexto, alguns detalhes sobre a metodologia utilizada no processo participativo, bem como as pessoas migrantes (1), decisores e profissionais (2) envolvidos.

Na segunda parte, o leitor encontrará uma breve análise do conhecimento recolhido durante as diferentes fases do Processo Participativo, incluindo todos os temas e elementos que surgiram nos 11 territórios europeus. Pretende, de um modo geral, divulgar as perceções das pessoas migrantes sobre temas que as afetam quando pensam na sua integração. Esta análise dialoga com as diretrizes europeias, destacando o que está alinhado e o que pode complementar o Plano de Ação sobre Integração e Inclusão (2021-2027) da União Europeia (UE).



A terceira parte centra-se em 6 temas principais, seleccionados de acordo com critérios que têm em conta (1) em quantos territórios os temas surgiram, (2) com que peso e (3) tendo em consideração se as soluções cocriadas nos diversos territórios contribuíram para estes temas. Cada tema é ilustrado com as experiências das pessoas migrantes, as suas principais recomendações e as respetivas soluções possíveis, criadas em colaboração por pessoas migrantes, profissionais e decisores. A informação está associada aos territórios onde foi mais significativa, para que os leitores possam ter acesso ao respetivo caderno local, de forma a conhecer e explorar mais. Os textos foram elaborados usando a informação presente nos cadernos locais, mantendo, tanto quanto possível, citações e expressões autênticas.

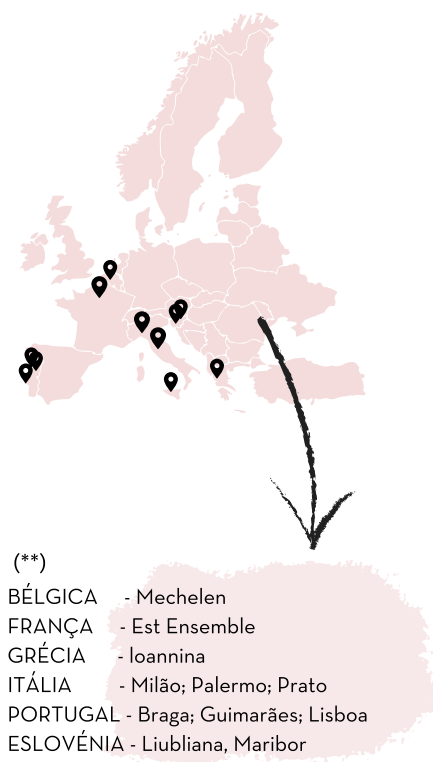
(1) No contexto deste caderno, o termo "pessoa migrante" abrange pessoas migrantes, refugiadas, requerentes de asilo e beneficiárias de proteção subsidiária.

(2) No contexto deste caderno, profissionais e decisores são indivíduos que podem tanto pertencer a organismos locais públicos (câmaras municipais, sindicatos, segurança social, institutos de emprego, associações de habitação ou organizações e instituições semelhantes), como técnicos de primeira linha ou profissionais que trabalham em organismos civis ou organizações não-governamentais (ONGs).

INTRODUÇÃO & CONTEXTO

O Processo Participativo aplicou a metodologia do ComParte para envolver pessoas migrantes no processo de tomada de decisão de tópicos que as afetam e à sua integração no país. Tal foi concretizado através de 3 fases principais: Sessões de Auscultação, Encontros com Decisores e Profissionais e Design Labs (*). Em 2022-2023, no âmbito do projeto financiado pelo AMIF "Empowering Migrants to be Representatives Actors in Community Engagement" (EMBRACE, 101038247-AMIF-2020-AG), este processo participativo foi implementado, simultaneamente, em 11 cidades de 6 países europeus (**).

Este caderno reúne a informação recolhida durante os Processos Participativos nos 11 territórios onde decorreu o projeto EMBRACE. Destina-se a ser um instrumento de trabalho para os decisores e profissionais, utilizando as experiências vividas pelas pessoas migrantes, de forma a tomarem decisões bem informadas e eficientes na definição de políticas de integração, alinhadas com as necessidades reais dos beneficiários. Pretende também ser um instrumento de trabalho que inspire o exercício de diferentes soluções cocriadas por pessoas migrantes e profissionais/decisores.



(*)



[Para saber mais sobre este processo, consulte o Toolkit para Uma Participação Ativa de Pessoas Migrantes](#)

Sessões de Auscultação - encontros criativos e participativos onde pessoas migrantes partilham abertamente aspetos sobre a sua experiência de integração, propondo recomendações para melhorar os processos de integração.
Encontro com Decisores e Profissionais - momentos informais que fomentam confiança e proximidade onde as pessoas migrantes partilham diretamente as suas experiências e recomendações com decisores e profissionais, que escutam ativamente, adquirindo feedback valioso e impactante para o seu trabalho.
Design Labs - momentos colaborativos, fazendo uso da metodologia Participatory Policy Design, que junta pessoas migrantes, profissionais e decisores para estimular a colaboração e para desenvolver em conjunto soluções práticas que colmatem os desafios identificados durante as Sessões de Auscultação e os Encontros com Decisores e Profissionais.

QUEM SÃO AS PESSOAS MIGRANTES, PROFISSIONAIS E DECISORES ENVOLVIDOS?

Nos 11 territórios onde o projeto participativo EMBRACE foi implementado, estiveram envolvidos, no total (**):

- 194 Pessoas migrantes de 37 países (Afeganistão, Albânia, Argentina, Benim, Burundi, Camarões, Chade, China, Congo, El Salvador, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Guiné, Índia, Irão, Iraque, Costa do Marfim, Cazaquistão, Quênia, Kosovo, Madagáscar, Mali, Marrocos, Nigéria, Paquistão, Palestina, Peru, Rússia, Senegal, Seicheles, Serra Leoa, Somália, Sudão, Síria, Tunísia e Turquia);
- 107 Profissionais e Decisores dos 11 territórios.

(***) [Para consultar informações/detalhes sobre cada território, consulte o respetivo Caderno Local - Links na página 21.](#)



PROCESSOS PARTICIPATIVOS EM 11 TERRITÓRIOS EUROPEUS

TUDO O QUE QUEREMOS É ESTAR INTEGRADOS." (PESSOA MIGRANTE)

Atualmente, cerca de 32 milhões de habitantes da UE nasceram fora da UE (cerca de 8% da população europeia) e 10% dos jovens (15-34 anos) nascidos na UE têm, pelo menos, um progenitor estrangeiro. Não há dúvida de que migrantes e cidadãos europeus de origem migrante desempenham um papel fundamental na sociedade europeia (Eurostat, Population data, 2019), mas, para concretizar o seu potencial e as suas expectativas, é necessário assegurar a sua integração e inclusão plena.

Correspondência com o Plano de Ação da UE:

- Habitação, emprego, acesso à saúde e educação/formação são temas com bastante relevância, sublinhados tanto por pessoas migrantes como pelo Plano de Ação da UE;
- Foco na aprendizagem da língua, saúde mental, discriminação, a importância da participação política e acesso à habitação em boas condições são subtópicos que estão em conformidade com o Plano de Ação da UE e as questões levantadas por pessoas migrantes;
- Acesso a informação e língua são dois temas fortes mencionados pelas pessoas migrantes, em maior medida do que o mencionado no Plano de Ação da UE.

Novas informações que complementam e acrescentam ao plano de Ação da UE:

- Embora o Plano de Ação da UE mencione a importância das parcerias com vários intervenientes a todos os níveis para apoiar a integração, as pessoas migrantes salientam a relevância das relações, tanto com os profissionais como com a comunidade;
- Os temas LGBTQI+ e da discriminação contra pessoas com deficiência são abordados pelas pessoas migrantes e pode acrescentar às referências à discriminação existente em relação a género/orientação sexual/deficiências do Plano de Ação da UE;
- As pessoas migrantes acrescentam a importância da necessidade de apoio personalizado durante os primeiros dias de chegada e o seu desejo de se tornarem autónomas findo o programa, algo que não é contemplado no Plano de Ação da UE.

Neste momento, é importante questionar os objetivos no que toca à tomada de decisões ou ações relativamente ao tópico da integração. O Plano de Ação da UE sobre Integração e Inclusão (2021-2027) (*) reconhece a importância da construção de sociedades inclusivas para todos, incluindo diretrizes, incentivos, orientação e propostas de medidas e ações, focando em tópicos de educação e formação inclusivas (incluindo aprendizagem da língua), oportunidades de emprego e reconhecimento de competências, acesso à saúde ou habitação.

As pessoas migrantes envolvidas nos processos participativos do projeto EMBRACE em diferentes territórios, sublinham temas significativos para elas, formulando recomendações, sustentadas pela sua experiência, estando em conformidade com o Plano de Ação da UE, contribuindo para o mesmo.

(*) [O Plano de Ação da UE sobre Integração e Inclusão \(2021-2027\)](#)

RECOMENDAÇÕES RELACIONADAS PARTILHADAS PELAS PESSOAS MIGRANTES

“-----

- Conectar-nos com oportunidades de emprego diretamente. Não nos ajudem só a procurar empregos online. Levem-nos aos locais.
- Perguntar-nos como poderemos ser úteis e o que queremos fazer. Olhem para as nossas competências, não se foquem apenas naquilo que não temos.
- Explicar-nos como podemos chegar ao ensino superior, mesmo que seja um processo longo. Não nos digam para apenas trabalhar.
- Simplificar a verificação de documentos educativos.
- Promover a saúde mental e os laços sociais.
- Responsabilizar as organizações pelo tratamento a que submetem pessoas migrantes (ver mais na página 9).
- Promover tecnologia para incrementar a participação (ver mais na página 17).
- Enfatizar a importância da aprendizagem da língua local, pois nem todos a compreendem de imediato (ver mais na página 12).
- Iniciar cooperativas habitacionais (ver mais na página 15).
- Informar-nos acerca dos nossos direitos e das normas sociais (ver mais na página 6).

“-----

- Promover a criação de um percurso individual para a autonomia.
- Usar porta-vozes de cada comunidade a que as pessoas possam recorrer (ver mais na página 9).
- Mostrar-nos associações LGBTI+ onde possamos sentir-nos bem-vindos e conhecer pessoas.

Refletir e tomar decisões acerca da integração de pessoas migrantes é algo complexo e holístico. Tal como é mencionado no Plano de Ação da UE, é importante reconhecer que os temas podem estar, por vezes, interligados. Esta interligação foi também significativa no que emergiu deste Processo Participativo. Por exemplo, quando pessoas migrantes mencionam habitação ou a língua, surge também o tema da discriminação. Estas interseções entre temas ampliam-se ainda mais no processo de cocriação de soluções, onde, por exemplo, alguns temas apresentam-se como "raízes do problema" de outros. Na secção seguinte deste caderno, ainda que os temas aparentem estar segmentados, estas intersecções estão sempre presentes.

INTEGRAÇÃO DAS PESSOAS MIGRANTES 6 TEMAS PRINCIPAIS

Nas páginas seguintes, o leitor é guiado através de uma visão mais aprofundada dos 6 temas mais impactantes na análise dos 11 cadernos locais. Para cada tema, o leitor terá acesso:

- Às principais experiências partilhadas nos territórios onde o tema surgiu, através de textos que contêm testemunhos de pessoas migrantes, procurando sempre retratar fielmente as suas contribuições;
- Às principais recomendações apresentadas nestes territórios;
- À informação gerada nos Design Labs, nos quais as pessoas migrantes, profissionais e decisores participaram: O resumo das possíveis raízes do problema e as principais opções acordadas para a criação de uma solução.

Cada tema termina incentivando à ação, apresentando soluções cocriadas em diferentes territórios com citações diretas do que foi formulado nos Design Labs.

ACESSO À INFORMAÇÃO, AOS SERVIÇOS E À BUROCRACIA

O QUE NOS DIZEM AS EXPERIÊNCIAS DAS PESSOAS MIGRANTES?

Por vezes, a solução para os nossos problemas está mesmo ao nosso lado, mas nem fazemos ideia. Queremos estar cientes dos serviços que podem ser oferecidos e saber lidar com a burocracia. No dia-a-dia, atravessamos diferentes situações: por exemplo, precisamos de entender os nossos direitos, o funcionamento das coisas, como fazer a candidatura a um emprego, como marcar consultas no centro de saúde, o que se passa na cidade onde vivemos, se existem lugares onde podemos conhecer pessoas e sentir-nos seguros (como associações LGBTI+, o supermercado ou ONGs locais), as atividades escolares, o que os pais precisam de fazer nas escolas, entre outros. Além disso, obter ou renovar documentos pode ser um pesadelo se não soubermos os procedimentos necessários.

Muitas vezes, a informação existente não está traduzida nem para inglês, então torna-se impossível planear algo com antecedência ou gerir as nossas expectativas. Ter acesso à informação e orientação necessária na nossa língua é fundamental pois, caso contrário, permanecemos bloqueados e incapazes de assumir o controlo do nosso futuro. A forma como obtemos informação faz toda a diferença. É importante que os profissionais dos serviços sejam atenciosos e honestos, que nos envolvam no nosso processo de integração e nos levem aos locais (hospital, supermercado, etc.). Também ajuda quando temos a sorte de ter um círculo de amigos que nos orienta, protege e nos apoia a navegar o sistema.

- Braga
- Est Ensemble
- Guimarães
- Ioannina
- Lisboa
- Maribor
- Mechelen
- Milão
- Palermo
- Prato



[DESCUBRA MAIS SOBRE
ACESSO A INFORMAÇÃO,
SERVIÇOS E
BUROCRACIA NESTES
CADERNOS LOCAIS](#)
(Página 21)

“
É imperativo dar informação a novos migrantes acerca da vida dos migrantes no local e como "a nossa vida funciona aqui (direitos, programas...). Para saber o que vai acontecer. - Pessoa Migrante

O QUE É QUE AS PESSOAS MIGRANTES RECOMENDAM?

- Ter representantes de cada cultura a trabalhar nas organizações. Eles poderão traduzir e explicar-nos de uma forma perceptível e criarão pontes entre nós e as organizações. Mais importante ainda, terão conhecimento das nossas culturas e haverá uma conexão emocional.
- Criar organismos dedicados a informar as pessoas migrantes acerca de instituições públicas e panfletos informativos multilingues.
- Envolver-nos em decisões que dizem respeito à nossa vida, tal como a escolha da cidade onde vamos viver.
- Os prestadores de serviços e os profissionais devem ser mais transparentes sobre o que é e não é possível, para que as pessoas migrantes compreendam a sua situação.
- Criar sistemas de "buddies" entre pessoas migrantes.

O QUE FOI DESCOBERTO EM CONJUNTO PELOS DECISORES/PROFISSIONAIS NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS?



Tomando em consideração o que foi partilhado pelas pessoas migrantes acerca deste tópico - Acesso a informação, serviços e burocracia - quando decisores/profissionais e pessoas migrantes se reuniram nos Design Labs (em Milão, Prato, Maribor e Est Ensemble), houve um trabalho conjunto para encontrarem as causas principais destes problemas, que poderiam dar luz a possíveis soluções.

Assim, definiram que as **CAUSAS PRINCIPAIS** estão relacionadas com:

- Barreiras linguísticas (em ambos os lados)
- Falta de compreensão cultural das novas culturas

- Materiais de informação não adaptados
- Sistema de alojamento não personalizado
- Falta de articulação entre os serviços
- Falta de articulação entre os serviços/organismos relacionados com a educação

- Falta de recursos/meios financeiros e humanos
- Falta de serviços e ausência de instituições
- Falta de técnicos formados sobre como acolher pessoas migrantes

- Incoerências nos procedimentos administrativos e interpretações da lei
- Quadro jurídico complexo

Com base nas principais causas identificadas nos diferentes territórios, os grupos analisaram-nas, focando-se em possíveis soluções. Nesse processo, foram sublinhadas diferentes características principais para a criação de soluções para o problema identificado. Analisando o que surgiu destes quatro territórios, podemos destacar as seguintes **CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS** para possíveis soluções:

Sobre a informação

- Esquematização da informação necessária às pessoas
- Plataforma digital para migrantes
- Utilização de comunicação e tecnologia
- Informação atualizada sobre serviços e processos
- Informação aberta e acessível a todos

Sobre Serviços

- Coordenação de serviços
- Melhoria das infraestruturas existentes na cidade
- Esclarecimento do sistema escolar e apoio aos pais nos procedimentos e documentação

Fornecer acesso a:

- Oportunidades de emprego
- Formação
- Aulas de língua
- Educação
- Habitação

Definição de Perfis

- Pessoas migrantes
- Competências das pessoas migrantes
- Interesses das pessoas migrantes

Sobre o envolvimento da comunidade

- Facilitar laços entre pessoas locais e “buddies” locais
- Facilitar o intercâmbio e a imersão entre pessoas migrantes e atores locais em diversos setores
- Organização de eventos para promover o envolvimento da comunidade
- Pessoas migrantes como pessoas de referência e mentores para outras pessoas migrantes

Sobre Cultura

- Promoção de campanhas de sensibilização para colmatar estereótipos
- Promoção da cultura e do desporto como vias de integração
- Pontos de encontro físicos para facilitar eventos sociais

QUE SOLUÇÕES CRIARAM AS PESSOAS MIGRANTES E OS DECISORES/PROFISSIONAIS?



Milão

- Criação de uma plataforma digital com pontos físicos com o objetivo de melhorar e personalizar o acesso à informação dos serviços diários para migrantes que inclua um processo de definição de perfis preciso ("o que necessita e o que pode dar"), ligações com companheiros locais, um mapa atualizado dos serviços presentes no território e pontos de encontro para criação de eventos sociais, para que as pessoas se sintam mais orientadas, envolvidas e acompanhadas.



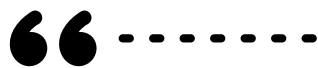
Prato



- Criar vias de intercâmbio e conhecimento mútuo entre organismos/serviços locais relacionados com educação, com reuniões informativas, team building e organização do percurso subsequente para docentes e pais, que inclua a criação de 1) um guia sobre o sistema escolar, a escola e serviços extracurriculares; 2) um calendário dos dias de formação para diretores e professores; 3) um calendário dos "Dias abertos" para divulgar informação e disponibilizar balcões dedicados a apoiar os pais, para que haja uma integração entre serviços/organismos e conhecimento a todos os níveis (institucional, parental, escolar) do sistema escolar em Prato.



Est Emsemble



- A direção da cidadania participativa e da vida comunitária irá oferecer uma formação gratuita para as pessoas migrantes: FINA (Formation d'inclusion Nouveaux Arrivants). Vai permitir-lhes ser apoiados na integração na sociedade. Inclui: Aprendizagem do Francês, Workshops de autoconfiança, Passeios culturais e desportivos, Estágios profissionais, Workshops de partilha de experiências e conhecimento, Sensibilização para a Convivência, Troca de boas práticas para a valoração das competências, Psicólogo/Profissional de saúde, Acesso a uma biblioteca/mediateca.



Prato



- Criar um novo Ponto de Acesso para Pessoas Migrantes que ofereça não só informação e apoio aos processos administrativos, mas também orientação e assistência com o acesso a serviços, que possa eventualmente ser organizado em forma de balcões de apoio em diferentes partes da cidade (e não apenas no Gabinete de Migração oficial), e que inclua: trabalhadores qualificados, networking e mapeamento dos serviços existentes, eventos entre decisores e pessoas migrantes, para que estas sejam orientadas e apoiadas no acesso aos serviços do território através da construção de um novo espaço de trabalho, balcão de atendimento que forneçam orientação e respostas, usando novos métodos de comunicação com os utentes para reduzir a sensação de incerteza que têm as pessoas migrantes e promover caminhos participativos.



Maribor



- Recolha de assinaturas para fazer face aos problemas mais relevantes: "Documentos de Visto": 1) Assinar um apelo para a Unidade Administrativa, parte do Ministério Nacional, que trata dos pedidos de documentação; 2) Esclarecer as razões para os longos períodos de espera - foi criada outra iniciativa; 3) Formação de uma Iniciativa Civil que articulou com o Gabinete do Presidente da República Eslovena para assegurar um acordo internacional entre o Kosovo e a Eslovénia; 4) Atividades de acompanhamento e diálogos com decisores políticos; 5) Recolha de assinaturas contínua.

DESCUBRA MAIS SOBRE ESTAS SOLUÇÕES
COCRIADAS NOS CADERNOS LOCAIS
DESTES TERRITÓRIOS (PÁGINA 21)



DIMENSÕES RELACIONAIS E COMUNITÁRIAS

PESSOAS MIGRANTES - PROFISSIONAIS - COMUNIDADE

O QUE NOS DIZEM AS EXPERIÊNCIAS DAS PESSOAS MIGRANTES?

Com as pessoas, tudo é melhor, e conhecer as pessoas certas é muito importante. Especialmente quando chegamos, não conhecemos ninguém e podemos sentir-nos perdidos ou sozinhos. É bom ter alguém que nos acolha - alguém prestável e que transmita segurança e serenidade. Faz a diferença quando os profissionais que trabalham connosco estão disponíveis quando pedimos ajuda ou quando tentam conhecer-nos, não só como pessoas migrantes, mas como pessoas. Precisamos de conhecer outras pessoas, para além dos profissionais. Criar relações solidárias e significativas com a comunidade local permite-nos ser vistos como indivíduos e como pessoas, valorizando os nossos percursos de vida e projetos.

“
Dirigi-me à minha organização e ajudaram-me. Quando preciso de ajuda, de esclarecimentos, eles ajudam-me e explicam. - Pessoa migrante

Ficamos mais confortáveis quando fazemos amigos, uma vez que nos podem explicar coisas ou até ajudar a aprender a língua. É essencial que tenhamos oportunidades para socializar. Ter um “buddy”, uma referência ou alguém que nos ouça, guie e ajude a desenvolver as nossas competências e a realizar os nossos sonhos torna tudo mais fácil. Estamos a falar de “buddies” que também são pessoas migrantes ou, também, pessoas locais.

“
Agora estou bem aqui, gosto de Portugal. Estou a gostar porque tenho amigos e tenho emprego.
- Pessoa migrante

- Braga
- Guimarães
- Ioannina
- Lisboa
- Mechelen
- Milão
- Prato



[DESCUBRA MAIS SOBRE AS DIMENSÕES RELACIONAIS](#)

[E COMUNITÁRIAS NESTES CADERNOS LOCAIS](#)

[\(Página 21\)](#)

O QUE É QUE AS PESSOAS MIGRANTES RECOMENDAM?

- É bom quando os nossos assistentes sociais visitam a nossa casa. Seria bom ter mais visitas (por eles ou outras organizações).
- Criar espaços acolhedores e informais onde as pessoas se possam reunir e encontrar-se.
- Os decisores e os prestadores de serviços têm de ter contacto direto com as pessoas migrantes para melhorar a compreensão e comunicação entre ambas as partes.
- Formar as pessoas que estão em contacto com utentes estrangeiros para que sejam pacientes e cuidadosos, providenciando um ponto de boas-vindas com pessoas amáveis e amigáveis.
- São necessárias mais oportunidade de criação de laços entre pessoas locais e pessoas migrantes, especialmente na esfera social.

O QUE FOI DESCOBERTO EM CONJUNTO PELOS DECISORES/PROFISSIONAIS NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS?

Pessoas migrantes, decisores e profissionais reuniram-se para um Design Lab (em Est Ensemble, Guimarães e Loannina) sobre o tópico relacionado com Dimensões Relacionais e Comunitárias: Pessoas Migrantes - Profissionais - Comunidade. Aprofundaram as possíveis problemáticas deste tema. Analisando o que saiu deste trabalho, chegaram às seguintes **CAUSAS PRINCIPAIS**:



- Falta de informação sobre o país e as suas normas sociais, o que leva a problemas psicológicos
- Comunicação limitada entre diferentes grupos
- Barreiras linguísticas
- Pouco tempo para comunicação direta entre profissionais e pessoas migrantes (ocupados com outras tarefas ou falta de recursos)

- Dificuldade em saber como abordar as pessoas migrantes e localizá-las
- Falta de atividades inclusivas destinadas a facilitar a inclusão das pessoas migrantes
- Formação insuficiente dos técnicos sobre o modo de acolher pessoas migrantes
- As fronteiras entre os decisores e as pessoas migrantes impedem a sua participação

- Necessidade de demonstração de preocupação genuína por parte dos profissionais
- Apoio imperativo dos profissionais em vários aspetos da vida
- Necessidade de um sistema de apoio à autonomia
- Falta de consciência sobre os esforços realizados para apoiar pessoas migrantes

- Sentimentos de inutilidade, solidão, decepção e inferioridade da pessoa migrante em comparação aos locais
- Falsas expectativas
- Nova cultura e adaptação a novos ambientes

Considerando as causas principais identificadas acima, nestes três territórios, os grupos analisaram-nas de forma a conceber possíveis soluções, apontando diferentes características principais relevantes para a criação da solução final. Esta é a síntese das **PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS** que surgiram em Est Ensemble, Guimarães e Loannina:

Informalidade e regularidade

- Promover interações informais para encorajar ligações entre pessoas
- Estabelecer iniciativas regulares e constantes para assegurar um envolvimento contínuo

Comunicação

- Comunicação eficaz, aberta e acessível entre diferentes intervenientes
- Alcançar e envolver um público mais vasto
- Encorajar a partilha de problemas, necessidades e ideias entre todos os membros

Atividades

- Facilitar o diálogo em pequenos grupos para incentivar a participação e envolvimento
- Oferecer acesso a oportunidades de emprego, formação, aulas de língua, educação e habitação
- Promover ações para colmatar estereótipos
- Organizar eventos para promover o envolvimento na comunidade e interação
- Promover a cooperação e a colaboração entre ONGs, empresas, universidades, municípios e pessoas migrantes

Estrutura

- Representação igualitária de pessoas migrantes, decisores e profissionais
- Uma hierarquia regente com representantes de cada grupo envolvido no processo de tomada de decisão
- Estabelecer uma organização voluntária para promover o envolvimento comunitário e a participação
- Assegurar uma inclusão significativa das diversas pessoas migrantes dentro das instituições públicas, através, também, do envolvimento do staff.
- Capacitar pessoas migrantes para servirem como mentores e referências para outras pessoas migrantes, criando uma rede de apoio.

Intercâmbio cultural

- Promover a interação e integração sem diminuir ou apagar a cultura de ninguém
- Promover uma identidade coletiva através de ações de branding
- Encorajar o intercâmbio cultural, através da gastronomia, desporto e música

QUE SOLUÇÕES CRIARAM AS PESSOAS MIGRANTES E OS DECISORES/PROFISSIONAIS?

“



Guimarães

“Criar reuniões informais mensais chamadas "Chatting", onde pessoas migrantes, profissionais e locais se reúnam em espaços públicos, partilhem refeições, chá e café, ouçam música e dialoguem. Seriam divulgados nas redes sociais, filmadas e gravadas pela rádio local. Tudo isto, para que nos possamos dar a conhecer.”



“



Ioannina

“Construir um sistema e um processo de comunicação entre profissionais, decisores e pessoas refugiadas, que inclua reunir as necessidades e dificuldades de todos os participantes e apresentar ideias para soluções, para que todos comuniquem em conjunto de forma mais humana.”



“



Ioannina

“Construir uma organização de voluntariado composta por pessoas migrantes e locais que promova respeito, igualdade e responsabilidade, que inclui: aulas de grego e eventos interculturais para que, através da sensibilização e respeito intercultural, os prestadores de serviços (e outros gregos) tratem e interajam com pessoas migrantes de forma mais humana.”

“



Est Ensemble

“Criar uma comunidade de voluntários profissionais que sejam capacitados através de processos anteriores de inclusão. Queremos ajudar as pessoas migrantes na sua integração e empoderamento, apoiando-as e facultando-lhes a informação mais relevante. O nosso objetivo é facilitar o processo, torná-lo mais acessível e menos frustrante para pessoas que passaram por muitos desafios!”



O QUE NOS DIZEM AS EXPERIÊNCIAS DAS PESSOAS MIGRANTES?

Aprender a língua local faz toda a diferença e deverá acontecer durante os primeiros meses, ainda que seja uma tarefa muito difícil para nós. Alguns de nós aprendem mais rápido, enquanto outros precisam de anos para aprender a língua e, mesmo que obtenhamos um certificado, isso não significa que consigamos comunicar. É importante haver mais cursos de línguas, professores prestáveis e qualificados que falem inglês e, mais importante, cursos que sejam adaptados ao nosso nível e necessidades. É melhor quando as aulas são menos formais, quando podemos falar e praticar com os nossos colegas e focar-nos em aprender vocabulário do dia-a-dia, em vez de gramática ou pontuação correta.

Por vezes, não participamos nos cursos de língua por termos outras prioridades que ainda não foram resolvidas, mas sabemos que é importante. A aquisição da língua facilita a comunicação, abre portas à integração, educação e oportunidades de emprego. Facilita o envolvimento na comunidade e a criação de laços significativos, criando um sentimento de pertença.

“
Os primeiros meses são para aprender a língua. Ter boas aulas e um curso de línguas. Tive aulas de 3 horas. O mais importante no início é aprender a língua.
- Pessoa migrante

“
No início, deram-me um questionário de 50-60 perguntas. Só respondi a 3. Ainda assim, colocaram-me num curso com 20 pessoas que já sabiam a língua. - Pessoa migrante

O QUE É QUE AS PESSOAS MIGRANTES RECOMENDAM?

- Ter mais cursos de línguas disponíveis. Muitas vezes, não há cursos ou estão cheios.
- Os cursos de línguas devem ser adaptados a diferentes níveis de proficiência, contextos e grupos linguísticos.
- Assegurar acesso fácil a aulas de línguas e infraestruturas de apoio à participação.
- Não nos ensinam aspetos formais, como pontuação; ensinam-nos as palavras que precisamos de usar no dia-a-dia.
- O número de horas dos cursos gratuitos deve, pelo menos, duplicar e a qualidade dos cursos gratuitos deve ser melhorada.
- Organizar cursos de línguas dentro das estruturas de acolhimento e sublinhar a importância de aprender a língua do país de acolhimento, uma vez que nem todos a compreendem imediatamente.

- Braga
- Guimarães
- Ioannina
- Lisboa
- Ljubljana
- Maribor
- Palermo



[DESCUBRA MAIS SOBRE LÍNGUA NESTES CADERNOS LOCAIS](#)
(Página 21)

O QUE FOI DESCOBERTO EM CONJUNTO PELOS DECISORES/PROFISSIONAIS NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS?



Ao trabalhar este tema - Língua - decisores/profissionais e 9 pessoas migrantes reuniram-se em Design Labs (em Liubliana e Lisboa) e determinaram quais poderiam ser algumas das principais problemáticas ligadas ao tópico da Língua, que poderiam ajudar a encontrar possíveis soluções. Juntos, pessoas migrantes, decisores e profissionais, determinaram que as **CAUSAS PRINCIPAIS** podem estar relacionadas com:

- Aulas heterogéneas
- Aulas com demasiados alunos e horários limitados
- Altas taxas de analfabetismo
- Falta de uma linguagem comum entre os estudantes

- Disponibilidade limitada de cursos gratuitos, flexíveis e personalizados
- Opções inadequadas para dar resposta a pessoas migrantes com necessidades e interesses específicos
- Falta de diagnóstico da situação dos estudantes

- Conflito entre emprego/estudos e os horários e exigências dos cursos
- Tempo e disponibilidade/Incompatibilidade de horário
- Desafios relacionados com filhos e responsabilidades familiares

- Questões de certificação e reconhecimento de competências linguísticas
- Dificuldade em alinhar as competências linguísticas com as oportunidades de emprego (necessidade de abordagens mais práticas)

Após a identificação das causas principais do problema nos diferentes territórios [Liubliana e Lisboa], os grupos analisaram possíveis soluções. Ao refletir sobre múltiplas soluções, as pessoas migrantes, decisores e profissionais chegaram a importantes **CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS** a ter em conta na conceção da solução final. Eis os temas principais:

Abordagens e Metodologias

- Relação de confiança entre professores e alunos
- Sensibilidade ao sofrimento dos migrantes e às diferenças culturais
- Avaliação contínua e repetição de momentos de aprendizagem
- Formação/ensino acerca de cenários reais/práticos do dia-a-dia
- Equipas de formadores e co-formadores (voluntários, membros de associações de migrantes)
- Entrevistas entre formadores e beneficiários com fins de diagnóstico
- Criação de materiais
- Desenvolvimento de módulos de ensino de línguas
- Plataforma Digital Interativa
- Promoção de cursos de línguas e de atividades socioculturais
- Tradução holística
- Percurso de aprendizagem personalizado
- Reestruturação dos cursos de línguas
- Conversas individuais
- Conteúdo de aprendizagem adaptado para níveis de proficiência e grupos linguísticos
- Abordagem e apoio personalizados
- Turmas menores

Benefícios

- Prevenção do abandono precoce
- Tempo e custo reduzidos para os fornecedores
- Intercâmbio Intercultural
- Construção de comunidades

Características do Programa

- Gratuito para todos
- À base de recrutamento de voluntários
- Baseado em qualquer lugar, não limitado a configurações formais
- Ligação com membros da comunidade
- Oportunidades de aprendizagem fora das aulas
- Exames gratuitos
- Participação não obrigatória
- Incentivos para formadores
- Formação de formadores com certificados
- Fase Experimental
- Mercado/plataforma para correspondência entre formadores e alunos

QUE SOLUÇÕES CRIARAM AS PESSOAS MIGRANTES E OS DECISORES/PROFISSIONAIS?



Lisboa

“

.....
Criar uma rede local envolvendo diferentes * intervenientes (migrantes e refugiados, entidades públicas e privadas que operem nesta área) para:

- 1) Criar uma plataforma com funções de autodiagnóstico, para promoção de cursos de línguas e atividades socioculturais, traduzida em várias línguas, sempre atualizada e que emita alertas sobre cursos disponíveis de acordo com as necessidades;
- 2) repensar a estrutura dos cursos de acordo com as necessidades dos migrantes e refugiados que vivem no território;
- 3) criar uma oferta articulada e integrada de formação e atividades socioculturais para responder eficazmente às necessidades dos migrantes e refugiados.



Lisboa

“

.....
Criar um processo para uma criação participativa de um curso com Módulos Temáticos de Aprendizagem de línguas, que incluam diferentes métodos de aprendizagem, para que pessoas refugiadas desenvolvam autonomia consistentemente. [Módulos: Saúde; Socialização; Transportes; Psicomotricidade; entre outros] [Métodos: visitas de estudo; podcasts; momentos informais em sala de aula; teatralização; partilha]



Liubliana

“

.....
Os cursos de língua eslovena devem ser gratuitos, de elevada qualidade e contínuos. Deverão também ser mais longos. Os prestadores devem ser qualificados para ensinar pessoas migrantes e ter experiência de trabalho em ambientes interculturais. Os grupos devem ser pequenos para que os professores possam dedicar a máxima atenção aos participantes. Ao formar os grupos, deverá ser tido em conta o conhecimento prévio da língua eslovena das pessoas migrantes e o grupo linguístico das suas línguas maternas.



DESCUBRA MAIS SOBRE ESTAS SOLUÇÕES
COCRIADAS NOS CADERNOS LOCAIS
DESTES TERRITÓRIOS. (PÁGINA 21)



HABITAÇÃO

O QUE NOS DIZEM AS EXPERIÊNCIAS DAS PESSOAS MIGRANTES?

Um dos nossos maiores problemas é alugar uma casa e essa é uma das coisas que mais nos preocupa. Após o fim do nosso programa, temos de saber se conseguiremos uma casa. Por vezes, esperamos muito tempo e, mesmo conseguindo uma, muitos de nós vivemos em más condições, pois as rendas são muito altas e não ganhamos dinheiro suficiente.

Muitas vezes, senhorios requerem fiadores e os nossos contratos de trabalho são demasiado curtos, estão a terminar ou nem os temos. Torna-se ainda mais difícil se tivermos de esconder que somos estrangeiros quando falamos com um potencial senhorio ou se não conseguirmos um contrato oficial de arrendamento.

Quando finalmente conseguimos passar do centro de receção para uma casa, é essencial que esta venha com os básicos, como mobília e equipamentos de cozinha. É difícil quando não temos roupa, dinheiro, ou algo com que cozinhar e podemos precisar de apoio durante esta fase. Ter alguém prestável, educado e honesto a mostrar-nos a casa pela primeira vez, ajuda, por exemplo.

“
· Faço parte dos beneficiários de um projeto que me permite ter uma casa. Sinto-me em casa. A minha felicidade não conhecerá limites assim que tiver uma casa realmente minha neste país. - Pessoa migrante

“
· Os refugiados devem ter o direito de usufruir de habitação social, não apenas os cidadãos. Os subsídios à renda para pessoas com proteção internacional devem ser prolongados para dois anos ou até as pessoas encontrarem emprego. O estatuto de refugiado torna-se inútil se estivermos sem abrigo e sem rendimento. - Pessoa migrante

- Braga
- Lisboa
- Liubliana



[DESCUBRA MAIS SOBRE HABITAÇÃO NESTES CADERNOS LOCAIS \(Página 21\)](#)

O QUE É QUE AS PESSOAS MIGRANTES RECOMENDAM?

- A casa que nos é dada deve estar mobilada e, de preferência, com equipamento em bom estado, especialmente o material necessário para cozinhar.
- É importante que a pessoa que nos recebe e nos mostra a casa seja educada.
- Expandir a capacidade de casas sociais existentes e construir novas.
- Prolongar o período de estadia nas casas do programa, especialmente para pessoas vulneráveis.

O QUE FOI DESCOBERTO EM CONJUNTO PELOS DECISORES/PROFISSIONAIS NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS?

Durante os Design Labs realizados em Braga e Palermo, decisores, profissionais e pessoas migrantes reuniram-se para analisar possíveis causas para o problema da habitação. As CAUSAS PRINCIPAIS abrangeram os seguintes aspetos:



- Recursos limitados das pessoas migrantes e/ou documentação insuficiente (documento de identificação ou comprovativo de rendimentos)
- Desemprego ou oportunidades instáveis de emprego
- Falta de redes informais que possam ajudar a encontrar uma casa

- Discriminação enfrentada durante os processos (com base na etnia, nacionalidade ou estatuto de imigração)
- Acesso limitado a informações sobre direitos à habitação, leis e processos

Em seguida, ao debater soluções, os grupos chegaram às seguintes CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

Estratégias

- Benefícios fiscais e incentivos ao arrendamento para os senhorios
- Simplificar processos e priorizar critérios
- Assistência imediata à chegada, serviço de tradução e acesso simplificado
- Habitação partilhada para combater o isolamento
- Utilizar edifícios abandonados
- Ter pessoas migrantes no setor político onde são tomadas estas decisões

Abordagens

- Divertido e envolvente
- Diagnóstico e apoio interativos (como perguntas e respostas) através de redes informais
- Articulação entre pessoas migrantes-senhorios
- Solidariedade com os habitantes locais
- Campanhas de informação aos senhorios
- Campanhas sobre aspetos culturais e preconceitos

QUE SOLUÇÕES CRIARAM AS PESSOAS MIGRANTES E OS DECISORES/PROFISSIONAIS?



Palermo
Criação de uma equipa colaborativa composta por indivíduos de várias instituições. O nosso objetivo é examinar a questão do acesso à habitação e trabalhar em estreita colaboração com instituições e pessoas de diversas comunidades migrantes em Palermo. Através deste esforço conjunto, pretendemos promover a integração e enfrentar eficazmente os desafios da habitação.



Palermo



Braga
Criar um grupo de trabalho, incluindo pessoas de várias instituições, para identificar pessoas isoladas (idosos, por exemplo) dispostas a partilhar a sua casa com migrantes, promovendo a integração e mitigando os problemas habitacionais em Braga.



Braga



Braga
Criar um ponto físico em Braga que forneça 1) informação 2) apoio técnico 3) criação de ligações com comunidades locais de refugiados que necessitem de casa em Braga. Existem dois tipos de trabalhadores neste local: 1) refugiados com experiência no sistema e 2) portugueses com conhecimento especializado no tópico da habitação, em regime de voluntariado ou empregados. A informação é transmitida de forma informal, acessível e concebida de acordo com as necessidades de cada um. Para que os refugiados consigam encontrar casa de forma simples e informal.



Braga



PARTICIPAÇÃO

O QUE NOS DIZEM AS EXPERIÊNCIAS DAS PESSOAS MIGRANTES?

É importante sermos reconhecidos como cidadãos e não como hóspedes; termos oportunidade de contribuir para a sociedade. Por vezes, sentimos que não temos o direito de partilhar as nossas ideias, pois sentimos que não serão consideradas por sermos pessoas migrantes. É bom quando a nossa participação é legitimada; haver estruturas e iniciativas participativas planeadas que amplifiquem as nossas vozes e experiências, ajuda. Faz a diferença quando as pessoas nos escutam diretamente, em vez de ouvirem outras pessoas a falar por nós.

Temos coisas a dizer e necessidades diferentes uns dos outros. Quando os encontros acontecem, por exemplo, em centros de acolhimento, geralmente é uma boa experiência e uma oportunidade para conversar e ser ouvido. Partilhar toda a informação é importante; constrói relacionamentos e ajuda-nos a confiar nos assistentes sociais. Criar ambientes inclusivos que valorizem a diversidade e que envolvam ativamente as pessoas migrantes nos processos de tomada de decisão é crucial para que a nossa integração seja bem-sucedida!

- Est Ensemble
- Lisboa
- Prato



[DESCUBRA MAIS SOBRE PARTICIPAÇÃO NESTES CADERNOS LOCAIS](#)
(Página 21)

“.....
Deem-nos a oportunidade de organizar uma conferência nacional para entender diretamente as necessidades de migrantes e refugiados e o que fazem para as colmatar, em vez de ouvirem outras pessoas a falar por nós.” - Pessoa migrante

O QUE É QUE AS PESSOAS MIGRANTES RECOMENDAM?

- Haver encontros regulares para falar sobre problemas (por exemplo, no Centro de Acolhimento).
- Durante os encontros, o staff deve ouvir ativamente aquilo que temos a dizer.
- Ir para além de abordagens "tokenísticas" de participação e levar a sério as ideias das pessoas migrantes.
- Tornar a informação e o conhecimento sobre o significado da vida e participação democrática e como estas funcionam acessível e claro para todos.
- Incentivar e promover processos de auscultação e criar regularmente plataformas/espacos de intercâmbio entre pessoas migrantes e decisores a nível local e europeu, assim como integrar pessoas migrantes que tenham interesse em participar.
- Estruturar os momentos de participação através de métodos que a facilitem, promovendo-os mais ativamente, clarificando o objetivo, utilidade e ações subseqüentes, assegurando a continuidade dos encontros e destacando a figura de autoridade/política por detrás da organização destes eventos.
- Ter em conta que pessoas migrantes podem representar todos e não apenas comunidades específicas, sentindo-se parte do território e expressando as suas próprias preocupações, bem como as dos outros.

O QUE FOI DESCOBERTO EM CONJUNTO PELOS DECISORES/PROFISSIONAIS NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS?

Nos Design Labs de Est Ensemble e Prato, pessoas migrantes, profissionais e decisores discutiram o problema da participação para encontrar as suas possíveis causas. As principais **CAUSAS PRINCIPAIS** designadas foram:



- Restrições linguísticas, jurídicas e de recursos
- Falta de rede comunitária e falta de sensibilização, que conduzem à discriminação
- Necessidades básicas limitam a participação de pessoas migrantes
- Obstáculos de género para as mulheres devido às responsabilidades familiares e outros

- Desafios de adaptação cultural
- Ausência de atividades inclusivas
- Dificuldades em abordar pessoas migrantes
- Falta de participação efetiva e de processos de audição

Após definir as possíveis causas principais para a questão da participação, ao criar as soluções, pessoas migrantes, decisores e profissionais formularam em conjunto diferentes **CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS** para as soluções que passam por:

Lugar e sua organização

- Ambiente Informal acolhedor
- Todas as informações num único local, acessíveis e num meio tecnológico
- Lugar autogerido pelas pessoas envolvidas
- Um lugar com um papel significativo na vida quotidiana das pessoas migrantes
- Espaços dedicados à puericultura
- Espaços/momentos só para mulheres

Criação de oportunidades

- Inclusão de pessoas migrantes nas instituições públicas
- Reduzir estereótipos e promover o intercâmbio cultural
- Construir redes de pessoas migrantes através de eventos
- Facilitar o intercâmbio e a imersão entre pessoas migrantes e intervenientes locais em diversos sectores

QUE SOLUÇÕES CRIARAM AS PESSOAS MIGRANTES E OS DECISORES/PROFISSIONAIS?



Prato

Criar um centro chamado "Embrace Civic Centre", coordenado pelo serviço público e gerido pelo grupo Embrace. Incluirá um espaço polivalente onde as pessoas se podem encontrar, planear e participar em atividades. O centro incluirá 1) um banco de tempo para os indivíduos contribuírem com o seu tempo; 2) um espaço para crianças; 3) um quadro de avisos para troca de bens e serviços; 4) um mapa de orientação para serviços; 5) uma sala de aula de línguas para cursos de línguas; 6) uma sala de reuniões reservável disponível para sessões de audição entre os cidadãos e a administração local, para que as pessoas se sintam incluídas e participem ativamente num lugar com uma linguagem universal, onde teremos recursos interligados.



Est Ensemble

Criar um serviço dedicado à inclusão/integração das pessoas migrantes na vida local e nos processos de tomada de decisão. Este novo serviço colocará em prática ferramentas de comunicação, de networking e de animação sociocultural através de um conselho de pessoas migrantes, um espaço intercultural, um fórum, passeios e atividades, dias de imersão e participação nas câmaras municipais locais. Deste modo, pessoas migrantes tornar-se-ão intervenientes locais na vida do município, aumentando o sentimento de coesão/convivência através da tolerância e aceitação, promovendo cidadania e humanidade.



[DESCUBRA MAIS SOBRE ESTAS SOLUÇÕES COCRIADAS NOS CADERNOS LOCAIS DESTES TERRITÓRIOS \(PÁGINA 21\)](#)



ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO

O QUE NOS DIZEM AS EXPERIÊNCIAS DAS PESSOAS MIGRANTES?

Enquanto pessoas migrantes, quando chegamos a um novo país, deparamo-nos com uma cultura e população diferentes, com comportamentos distintos. Sofremos muitas vezes de discriminação e estigma devido à nossa etnia, religião ou língua. Esses episódios, às vezes, são visíveis em algumas organizações, processos de integração e burocracia. No que toca à discriminação, esta também pode basear-se no género, orientação sexual ou contra pessoas com deficiência.

Por exemplo, ser transgénero envolve desafios específicos e não é fácil encontrar espaços seguros onde estar ou viver, uma vez que nem todos estão prontos para nos compreender ou aceitar. De igual forma, a discriminação contra pessoas com deficiência é bastante real, mas ter uma deficiência não implica invalidez e, com os meios certos, conseguimos fazer quase tudo autonomamente.

- Est Ensemble
- Lisboa
- Prato



[DESCUBRA MAIS SOBRE ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO NESTES CADERNOS LOCAIS](#)
(Página 21)

“

Devemos evitar a diferenciação entre as pessoas refugiadas e pessoas que deixam o seu país. O favoritismo deve ser evitado; ucranianos, afegãos, somalis, sírios, temos de olhar para todos com os mesmos olhos; temos de os acolher com amor. - Pessoa migrante

“

Normalmente, prefiro não viver com outras pessoas, prefiro viver sozinha, mas é bastante difícil. Poucas pessoas aceitam a minha situação. Poucas pessoas aceitam pessoas trans." - Pessoa migrante

O QUE É QUE AS PESSOAS MIGRANTES RECOMENDAM?

- Punir qualquer discriminação contra religião, etnia, cor, língua, etc.
- Promover o intercâmbio entre vizinhos.
- Obter feedback do próprio grupo-alvo no que toca à acessibilidade de locais públicos: um grupo de peritos experientes (ex.: cidadãos com deficiência).
- Mostrar-nos associações LGBTI+ onde possamos sentir-nos bem-vindos e conhecer pessoas. Levar-nos lá na primeira vez: ir só pode ser assustador se formos menos sociais.
- Evitar a diferenciação entre pessoas migrantes de diferentes países.

O QUE FOI DESCOBERTO EM CONJUNTO PELOS DECISORES/PROFISSIONAIS NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS?



Durante os Design Labs, decisores, profissionais e pessoas migrantes em Maribor e Mechelen reuniram-se para explorar as causas possíveis para a questão do estigma e da discriminação. As CAUSAS PRINCIPAIS determinadas têm em conta os seguintes aspetos:

- Falta de consciência sobre a seriedade da questão da inclusão para as pessoas migrantes
- Falta de acessibilidade durante eventos públicos na cidade que dificulta a participação dos indivíduos, incluindo pessoas migrantes
- Infraestruturas em espaços públicos que não permitem uma circulação independente e sem obstáculos.

- Falta de investimento na participação ativa das pessoas migrantes com deficiência nas políticas públicas e processos de tomada de decisão
- Falta de oportunidades para uma participação significativa das pessoas migrantes na definição e determinação de políticas públicas e iniciativas.

Ao começar a explorar as soluções possíveis, pessoas migrantes, decisores e profissionais chegaram a importantes CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS para incluir na solução final:

Visibilidade, Sensibilização

- Tornar o tema da inclusão visível na esfera pública através de sinalização, símbolos e elementos de design inclusivos
- Realizar workshops experimentais e campanhas de sensibilização

Oportunidades e contextos

- Plataforma de recolha de contributos dos cidadãos
- Fomentar a participação ativa e colaboração entre o governo e os cidadãos, incluindo indivíduos com deficiência, assegurando tomadas de decisão inclusivas
- Assegurar a diversidade dentro da rede consultiva
- Tomar medidas simples e económicas para introduzir mudanças que melhorem a inclusão dos cidadãos com deficiência

QUE SOLUÇÕES CRIARAM AS PESSOAS MIGRANTES E OS DECISORES/PROFISSIONAIS?

“



Maribor

Criar, coletivamente, uma história com personagens diferentes, para apresentar a experiência das pessoas migrantes, abordando os estereótipos a que somos sujeitos e explicar a nossa situação. Servirá também para apresentar os desafios que enfrentamos.



“



Mechelen

Criar uma rede de peritos experientes para tornar Mechelen mais acessível às pessoas com deficiência. Estes peritos seriam cidadãos de Mechelen portadores de deficiência que queiram dedicar o seu tempo e energia, de forma voluntária, a providenciar feedback baseado nas suas próprias experiências com a acessibilidade em Mechelen. Desta forma, Siad Mechelen poderá considerar as suas opiniões como um ponto de partida para o que deve ser mudado em termos de acessibilidade, tendo em mente esse feedback nas mudanças (infraestruturais) nas áreas públicas da cidade, eventos públicos, etc.



[DESCUBRA MAIS SOBRE ESTAS SOLUÇÕES
COCRIADAS NOS CADERNOS LOCAIS
DESTES TERRITÓRIOS \(PÁGINA 21\)](#)



Obrigado!

Agradecemos a todas as pessoas migrantes que partilharam as suas experiências e recomendações e a todos os decisores e profissionais envolvidos no Processo Participativo do EMBRACE.

Desafiamos o leitor a conceder-nos o seu feedback, para identificar o que foi mais inspirador e útil.

Alguma ideia que queira partilhar?

Implementou algumas das soluções?

Este caderno influenciou o seu trabalho/projeto?



Teremos todo o gosto em obter o seu feedback através deste **formulário**.

Para aprofundar o conhecimento sobre as experiências das pessoas migrantes, as recomendações e as soluções cocriadas, consulte o caderno local de cada território:





Embrace

**PROJETO DO PROGRAMA
AMIF "EMBRACE"
ACORDO DE SUBVENÇÃO 101038247-FAMI-2020-AG
2022-2023**

O projeto EMBRACE foi cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo deste documento é da exclusiva responsabilidade do autor e não representa necessariamente os pontos de vista da União Europeia.



GLOCALFACTORY



PLACE



MECHELEN



ZRC SAZU